

B) 22.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO N.º 08/2026
Realizada em 15/04/2026
ASSUNTO: Moção 25 de Abril de 1974

PROPOSTA N.º 03/2026/GAVPS
DELIBERAÇÃO N.º 179/2026

A 25 de abril celebramos, como disse Sophia de Mello Breyner, a madrugada do dia inicial inteiro e limpo – o dia em que emergimos de uma longa noite que, durante 48 anos, deixou Portugal no silêncio e na escuridão.

A Revolução dos Cravos, como ficou popularmente conhecida no Mundo pelo simples gesto de uma humilde empregada de restaurante, Celeste Caeiro, que, ao ser abordada por um militar que lhe pedia por um cigarro, lhe ofereceu uma flor, é, para muitos, símbolo e exemplo de uma revolução pacífica.

No entanto, não podemos afirmar, com verdade, que foi uma revolução “sem sangue”. Não podemos ignorar que às mãos da PIDE, morreram nesse dia Fernando dos Reis, Fernando Gesteira, José Arruda e José Barneto – vítimas não da Revolução, mas daqueles que a tiro lhe queriam pôr fim. Não podemos esquecer aqueles e aquelas que, durante quase cinco décadas de ditadura foram vítimas de opressão, perseguição e tortura; que pereceram resultado da fome, da pobreza ou da violência da PIDE; nem os jovens que em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, foram obrigados a participar numa guerra sangrenta, perpetrada por um Estado que, na sua intransigência, se recusava a reconhecer o legítimo direito de autodeterminação dos povos daqueles territórios.

Não podemos esquecer quem partiu na busca de melhores condições de vida, quem se viu atirado para a clandestinidade – quem sobreviveu e quem resistiu.

Não podemos apagar da memória coletiva o que custou a liberdade, nem tomar como certas as conquistas e progressos que levaram à construção de uma sociedade mais igual, livre e justa, pois há quem ouse afirmar-se, já sem vergonha ou tabu, anti-regime num contexto político democrático, desvalorizando tudo aquilo que foi alcançado por uma nação de gente livre.

É, por isso, nosso dever celebrar este longo e belo dia, que teve início a 25 de abril de 1974 e que perdura há já 52 anos. Fazemo-lo recordando e honrando os homens e mulheres que, mais do que pelo seu presente, lutaram pelo nosso futuro, assumindo a responsabilidade de proteger e defender os

direitos e deveres que por eles foram conquistados – não só por nós, que somos filhos e netos de Abril, mas também por todas as gerações vindouras.

Porque é na inércia que tudo se perde e a passividade não é resposta à sombra da intolerância, celebramos para que o Sol que é a Liberdade nunca se apague.

Celebrar Abril é exigir que a Constituição se cumpra de forma integral e intransigente – do direito a uma habitação digna, à proteção da saúde através de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e tendencialmente gratuito; da educação assente num sistema público universal, obrigatório e gratuito, à liberdade de consciência, de religião e de culto; do Estado de Direito Democrático baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, à proibição de associações armadas ou de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, e organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista.

Celebramos, construindo, fortalecendo e melhorando, dia após dia, a Democracia.

O paradoxo da tolerância, formulado por Karl Popper em 1945 na sua obra “A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos”, expõe de forma clara que uma sociedade totalmente tolerante que aceite ideias intolerantes acaba por ser destruída por essas mesmas ideias intolerantes. A preservação da Democracia e da Liberdade faz-se pelo combate sem tréguas aos extremismos, à intolerância, ao discurso de ódio. Num Estado de Direito Democrático não há atalhos éticos: quem procura uma tábua de salvação naqueles que representam a antítese da Liberdade troca a sua dignidade democrática pela conveniência da maioria que não conquistou nas urnas.

Assim, a Câmara Municipal de Setúbal transmite o seu profundo agradecimento a todos aqueles e aquelas que ousaram tornar o sonho realidade e que, durante a ditadura e mesmo após a revolução, trabalharam para construir este nosso precioso legado de Democracia e Liberdade, saudando, de igual modo, quem o continua e preserva.

Viva o 25 de Abril!

Viva Setúbal!

Viva Portugal!

Os Vereadores do Partido Socialista:



Joel Alexandre Soares Marques

Patricia Paz

Análise de Impacto Ambiental

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por: 2 Votos Contra; — Abstenções; 9 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75/13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

A PRESIDENTE DA CÂMARA